

Economia e Finanças

INADIMPLÊNCIA

Número de empresas com as contas atrasadas bate recorde

● A inadimplência de micro e pequenas empresas bateu recorde em março de 2019, chegando a 5,3 milhões. O número é o maior da série histórica, iniciada em março de 2016, e teve alta de 6,9%, na comparação com o terceiro mês de 2018. Na relação com fevereiro de 2018, houve aumento de 0,7%. Segundo os economistas da Serasa Experian, o fraco desempenho da atividade econômica durante o primeiro trimestre acabou por não favorecer a ampliação da geração de caixa das empresas. A região Norte concentrou a maior alta (8,2%)

em março de 2019, na comparação com o mesmo mês de 2018. Em segundo lugar, aparece o Sudeste, com crescimento de 7,8%, seguido de perto pelo Centro-Oeste (7,5%). Sul (6,9%) e Nordeste (3,4%) aparecem na sequência. Serviços - que representa 48% do total em março deste ano - foi o setor que mais deixou de pagar as contas em dia, com alta de 11,6%, na comparação com março de 2018. A indústria (8,4% de participação) vem na sequência, com aumento de 3,2%, e o comércio (43,2% de participação) com alta de 2,8% no comparativo. / Da Redação

CARTÕES

Trust lança solução de pagamento para micro e pequenas empresas

● Micro, pequenas e médias empresas poderão fazer pagamentos a colaboradores e fornecedores usando cartão de crédito pré-pago. A ferramenta foi anunciada pela fintech Trust. Com o Pag Card, a empresa solicita emissão de cartões (de bandeira Mastercard) nominais aos colaboradores ou fornecedores que deseja fazer pagamentos. Em seguida, faz a recarga dos valores desejados, individualmente ou em lote. É possível ver o saldo e extrato pelo aplicativo TrustCard. O beneficiário poderá então usar o dinheiro em compras e realizar saques. / Da Redação

NOTAS

● **Fintech de pagamento digital Social Bank adquire a Vale Presente, que pertencia a HUB.** Segundo o comunicado divulgado ontem, a incorporação da Vale Presente ao Social Bank impulsionará o número de transações realizadas pela Vale Presente, que tem como meta dobrar de tamanho até o 2º semestre de 2020, alcançando movimentação de R\$ 600 milhões e conquistando 10 mil clientes empresas. / Da Redação

● **Bracon capta R\$ 746 mil em operação de crowdfunding para moradias populares.** A captação de recursos está atrelada ao lançamento de um empreendimento da categoria Minha Casa, Minha Vida, no bairro da Liberdade, em São

Paulo. Investidores que aderem à operação investem entre R\$ 1 mil e R\$ 100 mil, segundo informa o sócio diretor da Bracon, Alon Nussbacher. Como contrapartida, a empresa oferece a rentabilidade buscada de 18% ao ano, que equivale atualmente a mais de 280% do CDI. / Da Redação

● **Startup Dentro da História lança livro de educação financeira para crianças.** Ainda dentro da Semana ENEF de Educação Financeira, a startup Dentro da História em parceria com a Dsop Educação Financeira lançou o livro personalizado Nico (e o nome da criança) Em Um Sonho Espacial que ensina os pequenos a economizar em quatro passos: Sonhar, Diagnosticar, Orçar e Poupar. / Da Redação

Graças aos royalties da exploração do pré-sal, Receita Federal registrou o melhor desempenho para o mesmo mês desde 2014, antes da crise econômica que afetou o País nos últimos cinco anos

Arrecadação do governo cresce para R\$ 139 bi em abril com alta do petróleo

CONTAS PÚBLICAS

Da Redação e Agências
São Paulo
redacao@dci.com.br

● A arrecadação total das receitas federais atingiu o valor de R\$ 139,03 bilhões em abril de 2019, melhor desempenho para o mesmo período em cinco anos, impulsionado pela receita com royalties do petróleo, informou ontem a Secretaria da Receita Federal.

No período acumulado de janeiro e abril de 2019, a arrecadação registrou o valor de R\$ 524,371 bilhões, com acréscimo pelo IPCA de 1,14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este também foi o melhor desempenho para o período desde 2014 (R\$ 536,113 bilhões).

Quanto às receitas administradas pela Receita, o valor arrecadado, em abril de 2019, foi de R\$ 127,999 bilhões, representando um decréscimo real (IPCA) de 0,34%, enquanto que no período acumulado de janeiro e abril de 2019, o valor chegou a R\$ 499,165 bilhões, representando um acréscimo real (IPCA) de 0,30%.

De acordo com o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros, auditor-fiscal Claudemir Malaquias, o resultado da arrecadação do mês de abril foi determinado pela conjugação de dois principais fatores. "O primeiro são os indicadores macroeconômicos cuja trajetória aponta para um menor dinamismo da atividade econômica. O segundo principal fator está relacionado com as compensações tributárias. Ao se comparar os valores deste ano com o ano anterior, pode-se verificar uma elevação desta modalidade de pagamento dos débitos fiscais. Considerando-se o resultado



Impostômetro em São Paulo: Marca de R\$ 1 trilhão foi atingida com 11 dias de antecedência ante 2018

do mês como um todo, a arrecadação do IRPJ e da CSLL contribuíram positivamente, efeito trazido do lucro das empresas em 2018", afirmou.

O dado veio em linha com expectativa de uma arrecadação de R\$ 138 bilhões apontada por analistas em pesquisa Reuters, perdendo apenas para o mesmo mês de 2014 (R\$ 140,487 bilhões) na série da Receita corrigida pela inflação.

A receita administrada por outros órgãos, que é fundamentalmente puxada pela arrecadação com royalties do petróleo, teve uma alta de 24,82% em abril, já descontada a inflação, a R\$ 11,030 bilhões.

"Ao longo deste ano a produção do petróleo tem mostrado crescimento e o preço, assim como o câmbio, tem favorecido o aumento do pagamento das participações. Então o sistema de exploração e produção de petróleo no país está atrelado a essas variáveis de preço e isso está refletindo positivamente (na arrecadação)", afirmou o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita, Claudemir Malaquias.

Esse movimento acabou puxando a arrecadação total para o azul. Isso porque as receitas administradas pela Receita Federal, que compreendem os

recursos levantados com impostos, sofreram uma queda real de 0,34% na mesma base, a R\$ 127,999 bilhões. "Crescimento relativamente lento se reflete em arrecadação que não é tão forte quanto gostaríamos", pontuou o subsecretário de Política Fiscal do Ministério da Economia, Marco Cavalcanti.

Em apresentação, a Receita lembrou que as receitas administradas foram afetadas pela forte base de comparação. No mesmo mês de 2018, elas haviam sido ajudadas pela arrecadação com o Refis e com maiores alíquotas de PIS/Cofins e Cide sobre o diesel.

Impostômetro alcança R\$ 1 tri em tributos

O Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) atinge hoje, sexta-feira (24/5), às 13h20, a marca de R\$ 1 trilhão, com 11 dias de antecedência em relação ao ano passado. O valor corresponde ao total de impostos, taxas, multas e contribuições pagos pelos brasileiros desde o primeiro dia do ano para as três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

Há exatamente um ano (dia 24/5/2018), o painel registrou R\$ 944,6 bilhões, ou seja, a arrecadação apresentou crescimento (nominal) de 5,86% de um ano para outro, explicado pela inflação do período e pela ligeira alta do PIB, segundo Marcel Solimeo, economista da ACSP.

"O Brasil cobra hoje de sua população um total de 63 tributos (impostos, taxas e contribuições). É muita coisa e o retorno disso em serviços para os cidadãos é muito tímido. Fazer uma reforma tributária é essencial para o Brasil se desenvolver e se modernizar. Num primeiro momento, o caminho tem de ser a simplificação, de maneira a diminuir a quantidade de tributos. Num segundo momento, quando a economia estiver melhor, é preciso focar na redução da carga tributária", diz Solimeo.

Essa é a primeira vez que a marca de R\$ 1 trilhão do Impostômetro é atingida no mês de maio. Para se ter uma ideia da evolução da carga tributária no Brasil ao longo dos anos, em 2010 o valor de R\$ 1 trilhão foi alcançado em outubro. O painel foi implantado em 2005 pela ACSP.